

COMPETÊNCIAS PARA A DOCÊNCIA

Nosso grupo reuniu 19 pessoas, incluindo 4 estudantes. Observamos que o grupo era bem diversificado quanto à distribuição regional; havendo pessoas de todas as regiões do Brasil.

Os estudantes, em suas falas, informaram que ao participarem da oficina, buscavam novos conhecimentos acerca do tema, bem como saber o que tem sido feito nesse sentido, já que são engajados no processo de ensino-aprendizagem e, além disso, alguns deles referiram interesse em docência

EXPERIÊNCIAS DO GRUPO

Existem experiências pessoais consistentes; mas, apontam que, em geral, as instituições "estão preocupadas apenas com a Regulação", não valorizando as práticas pedagógicas em si.

Dentre os quatro subgrupos, três pontuaram sobre conceito de competência docente e, sintetizando, chamam a atenção para o fato de que, atualmente, se considera como "formação docente" na imensa maioria das vezes, a qualificação direcionada para a especialização ou para a pesquisa; e não especificamente para competências voltadas para o ensino.

Vários dos docentes participantes dessa oficina possuem titulação de doutorado e/ou mestrado e vários desses atuam no ensino de PG, além da graduação. A experiência pessoal do grupo mostra, em sua maioria, vários anos de ensino, com relato de atividades de capacitação e cursos de aperfeiçoamento direcionados para formação docente, realizados por interesse pessoal; muitas vezes com financiamento próprio; o que ocorre também no que se refere à qualificação técnica.

Foi ressaltado o fato de que a formação médica da maioria dos docentes atuais ocorreu de modo tradicional; o que dificulta a transição e a adaptação aos novos desafios do papel de professor, diante de um "novo" tipo de alunos e de sociedade.

Embora a tônica tenha sido a falta de programas institucionais de desenvolvimento docente, alguns participantes informaram que suas IES contam com programas de qualificação docente de formas diversas - com programa de educação permanente ou de forma pontual, com duração e frequência variados. Houve relatos acerca de proposta de criação de mestrado com foco em docência, em duas IES.

Foi observado que a adesão dos docentes nas atividades de capacitação oferecidas é baixa; principalmente quando o foco é o planejamento do curso. Algumas hipóteses para justificar esse comportamento "universal" foram aventadas, dentre as quais as mais prevalentes foram a falta de estímulo e a crença sobre capacidade profissional médica significar ser bom professor.

Foi ressaltado, por um subgrupo, que se faz necessário considerar o perfil do egresso, como descrito no PPC, para adequar a metodologia do processo ensino-aprendizagem. Afinal, não há como formar médicos de forma tradicional e esperar que atuem de modo que corresponda às mudanças que vêm ocorrendo nas demandas, como por exemplo, o cuidado para evitar a fragmentação da atenção à saúde.

Outro subgrupo citou a importância de priorizar sempre, durante a formação médica, a relação médico-paciente, tanto como habilidade técnica quanto ética, essencial para o exercício da profissão. Isso pode ser obtido ao inserir competências humanísticas de ética e comunicação, transversalmente, na matriz curricular; e considerando habilidades e atitudes dos docentes, como influência direta e indireta para os graduandos.

ASPECTOS IMPORTANTES QUE QUALIFICAM A COMPETÊNCIA DOCENTE (PONTOS POSITIVOS)

I. Excelência técnica

1. Capacidade para ensinar integrando a vivência pessoal às evidências técnicas da efetividade de procedimentos e condutas pedagógicas;

2. Conhecimento e habilidade para aplicar estratégias e técnicas que integram os métodos ativos de ensino-aprendizagem, como BL, TBL, *Fish Bowl*, etc;

3. Conhecimento acerca de conceitos básicos do vocabulário pedagógico e sua aplicação;

4. Conhecimento e habilidade para aplicar estratégias e técnicas que integram os métodos ativos de ensino-aprendizagem, como BL, TBL, *Fish Bowl*, etc;

5. Conhecimento e habilidade para aplicar estratégias e técnicas avaliação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, aplicando devolutiva (*feed-back*), a fim de oportunizar a recuperação de competências avaliadas como insuficientes;

6. conhecimento sobre Tecnologias de Informação e Comunicação;

7. capacidade para manter-se atualizado tecnicamente em sua área e na docência (duas profissões!);
8. capacidade de produzir conhecimentos;
9. capacidade para utilizar suas pesquisas no ensino da graduação;
10. capacidade de articular outros saberes no ensino;
11. domínio de outro idioma, além do materno.

2. Competência Psicopedagógica para:

1. desenvolver e utilizar a criatividade nas atividades de ensino-aprendizagem;
2. estimular a habilidade de escuta no aluno e em seus pares;
3. conhecer as teorias pedagógicas fundamentais, para aplicar de forma adequada os métodos ativos de ensino-aprendizagem;
4. conhecer diferentes técnicas de avaliação da aprendizagem, para aplicá-las de forma adequada;
5. assumir disponibilidade "interna" para atuar em inovações no processo de ensino-aprendizagem.
6. atitude empática em todos os ambientes, inclusive nos virtuais (AVA).

3. Competência de Gestão e Administração:

1. Ter conhecimento sobre mecanismos de gestão acadêmica;
2. habilidade em captação de recursos;
3. habilidade para agregar parcerias técnicas.

4. Competência ética (e humanística). Atitudes:

1. honestidade intelectual;
2. comportamento éticas e morais;
3. responsabilidade social: atuar (em ensino, pesquisa e extensão) visando o bem estar no ambiente social e na comunidade,

ASPECTOS IMPORTANTES QUE DESQUALIFICAM A COMPETÊNCIA DOCENTE (PONTOS NEGATIVOS)

1. Pouca ou nenhuma valorização da docência;
2. Baixa adesão a atividades de capacitação / qualificação em técnicas pedagógicas;
3. Elevada carga de trabalho;
4. Dificuldade para receber críticas e questionamentos; baixa capacidade de transformar críticas em avaliação construtiva;

5. Dificuldade em desprezar a assimetria na relação de poder professor-aluno;
6. Postura não ética com os pacientes;
7. Desonestidade intelectual;
8. Fazer do ensino uma atividade secundária (deve-se considerar, no entanto, que a remuneração do médico é muito superior àquela do docente);
9. Hipervalorização de ligas acadêmicas, alegando suprir deficiência do ensino.

ENCAMINHAMENTOS

- Buscar conhecer o que os nossos docentes pensam de si mesmos e que características consideram que um bom professor possuir. Discutir os resultados com os docentes e os discentes.
- Estimular a implementação de programas permanentes de Desenvolvimento Docente nas IES, contemplando as especificidades relativas ao ensino em Saúde, nos diferentes cenários de prática.
- Identificar, estimular e cobrar valorização docente pelas instituições, como a atribuição de carga horária e incentivos na carreira.
- Estimular a valorização da Competência Docente nos baremas de concursos para provimento de cargos de professor.
- Orientar docentes e IES no sentido de incrementar o engajamento dos docentes. Por exemplo: se faz necessário que seja obrigatória a participação nas reuniões de planejamento do curso.
- Estimular o conhecimento do PPC, a padronização dos planos de cursos de componentes curriculares, a fim de qualificar o planejamento pedagógico.
- Esclarecer sobre a real importância das ligas acadêmicas, o papel dos docentes envolvidos, normatizando-as.
- Buscar, junto aos órgãos governamentais, incentivo à criação de cursos de pós-graduação *strictu sensu* em docência na Saúde.
- Buscar, junto a entidades diversas, a realização de cursos de aperfeiçoamento de curta duração, para a docência na Saúde, com foco em Avaliação, Problematização, Construção de casos, Elaboração de questões de provas, etc.
- Promover o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e atitudes concernentes à Ética Médica de forma integrada (transversal) na matriz de competências dos cursos de Medicina e resgatar atividades com esse foco para Residentes e também para docentes.